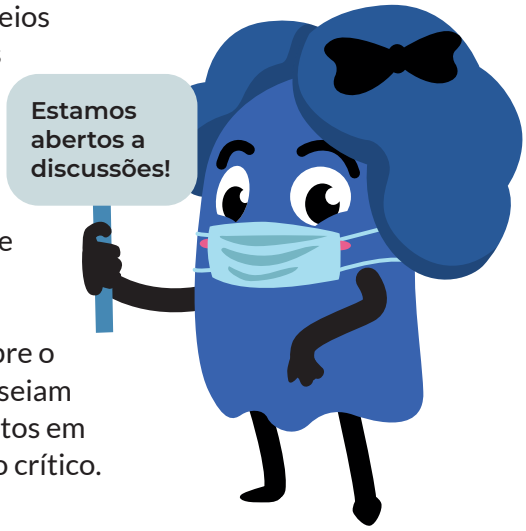
Retomada das aulas presenciais: como acolher crianças e jovens após o longo período de isolamento?

A melhora no cenário da pandemia e o avanço da vacinação possibilitaram às escolas a retomada de suas atividades presenciais. Sabe-se que, neste momento, é grande a preocupação com o cumprimento dos conteúdos pedagógicos por parte dos educadores e das famílias. No entanto, a discussão sobre como será o acolhimento das crianças e jovens depois do longo período de isolamento social também se faz muito necessária. Pensando nisso, o EduEdu preparou este material com dicas para a abordagem dos aspectos socioemocionais na acolhida dos alunos, a fim de que ela aconteça da melhor maneira possível e respeitando o tempo de readaptação de cada um.

Estamos abertos a discussões.

O que não faltam durante a pandemia são informações (nem sempre verdadeiras), que chegam por meio dos diversos meios de comunicação. O excesso de informação pode gerar mais dúvidas do que esclarecimentos. Diante disso, crianças e jovens podem ter experimentado diferentes sentimentos no período de isolamento: tristeza, insegurança, ansiedade, medo em relação ao desconhecido, dúvidas sobre o futuro etc. Para lidar com todas essas questões, que agora chegam à sala de aula, não se deve evitar o assunto, atitude que só causa mais desconforto e ansiedade. Neste momento, é fundamental abrir momentos de discussão sobre o tema, inclusive com a análise de textos e notícias que se baseiam em evidências científicas, transformando os questionamentos em aprendizagem e em momentos de exercício do pensamento crítico.



Eu te escuto.

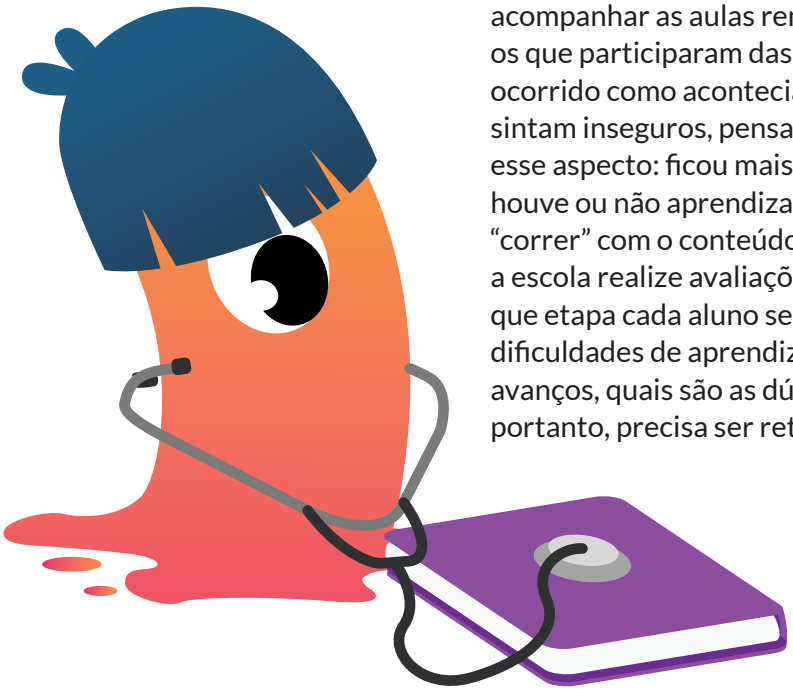
Além de sentimentos como medo, ansiedade e tristeza, muitas famílias vivenciaram mudanças na rotina, perdas, diminuição de renda, luto etc. Todos esses fatores podem acompanhar as crianças e os jovens no retorno à escola, até porque a pandemia ainda não acabou. Portanto, é fundamental ter empatia e propiciar momentos de escuta, sejam eles individuais, sejam em grupo. É importante também observar sinais como isolamento, dor de barriga, irritação ou dor de cabeça recorrentes, que podem indicar depressão e/ou ansiedade. O olhar atento do educador para um aluno que precisa de ajuda para lidar com suas aflições pode fazer toda a diferença. Poder falar abertamente sobre os sentimentos e perceber que outros podem estar sentindo o mesmo contribui para o aprendizado de como lidar com as emoções e com novas realidades.

Vamos nos (re)conhecer?

A maioria dos alunos ficou em ensino remoto desde o início da pandemia, sendo que alguns não conseguiram acompanhar as aulas on-line – devido à ausência de rotina ou à falta de dispositivos eletrônicos e de acesso à internet. De qualquer forma, o contato com professores e colegas de classe foi apenas virtual durante um longo período.
Por isso, muitas relações podem ter sido prejudicadas, e algumas crianças e jovens podem sentir dificuldade para se readaptar ao grupo e retomar as relações sociais presenciais. Mesmo antes da pandemia, o início das aulas já causava ansiedade. Agora, depois do longo período de isolamento, muitos alunos podem experimentar nervosismo por não saber se pertencem ao grupo ou quem são seus amigos. Até o uso de máscaras, apesar de essencial para a segurança de todos, pode tornar as relações um pouco mais complicadas, pois dificulta a leitura das expressões faciais. "Meus colegas estão tristes ou felizes? Eles estão sorrindo para mim? Estão chateados comigo?" podem parecer questionamentos bobos, mas crianças precisam de pistas, como um sorriso largo de um colega, para estabelecer e manter relações sociais.
Dessa forma, a volta das atividades escolares presenciais deve incorporar à rotina períodos dedicados a atividades de socialização, como dinâmicas, jogos, atividades em grupo, momentos de conversa etc. Esse aspecto é fundamental para criar relações sociais de qualidade, sentimento de pertencimento ao grupo e um clima escolar respeitoso, amistoso e propício para a aprendizagem, evitando que alguém se sinta excluído.

Diagnosticar é preciso (e não estamos falando de covid!)

O ensino remoto exigiu uma adaptação rápida de professores, alunos e famílias. Mas, como já citado, nem todos os alunos conseguiram acompanhar as aulas remotas, por diferentes razões. E, mesmo entre os que participaram das aulas on-line, a aprendizagem pode não ter ocorrido como acontecia na sala de aula e muitos alunos talvez se sintam inseguros, pensando que estão ficando "para trás". Ainda sobre esse aspecto: ficou mais difícil para o professor avaliar, à distância, se houve ou não aprendizado. Dessa forma, antes de voltar e começar a "correr" com o conteúdo apenas para cumprir prazos, é essencial que a escola realize avaliações e atividades diagnósticas para saber em que etapa cada aluno se encontra, principalmente os alunos com dificuldades de aprendizagem. É preciso determinar quais foram os avanços, quais são as dúvidas, o que foi aprendido e o que não foi (e, portanto, precisa ser retomado e aprofundado).



Família e escola caminham de mãos dadas.

O distanciamento e a necessidade do ensino remoto expuseram ainda mais a importância da parceria entre família e escola, que precisaram, mais do que nunca, trabalhar juntas para atingir um objetivo comum: evitar que a aprendizagem fosse prejudicada. É fundamental que essa "ponte" permaneça, pois a boa comunicação família-escola será um diferencial no processo de acolhimento e readaptação às atividades presenciais, principalmente para os alunos que estão sofrendo com a sensação de imprevisibilidade em um ambiente que, para eles, sempre foi sinônimo de rotina e segurança. É importante que as famílias procurem a escola e se informem sobre as estratégias que estão sendo utilizadas para que os alunos se familiarizem novamente com o ambiente escolar.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/. Acesso em: 23 out. 2020.

Instituto Unibanco. **Como oferecer apoio socioemocional aos estudantes em meio à pandemia.** 15 abr. 2020 [ed. 26 jun. 2020]. Disponível em: https://www.institutounibanco.org.br/como-oferecer-apoio-socioemocional-aos-estudantes-em-meio-a-pandemia/. Acesso em: 23 out. 2020.

Instituto Ayrton Senna. **De volta à escola:** estratégias para acolhida pós-isolamento social. 8 jun. 2020. Disponível em: https://institutoayrtonsenna.org.br/content/dam/institutoayrtonsenna/hub-socioemocional/instituto-ayrton-senna-fichas-de-acolhimento.pdf. Acesso em: 23 out. 2020.

Mount Sinai. **My Child Is Anxious About Returning to School In Person.** How Can I Help Them? 26 ago. 2021. Disponível em: https://health.mountsinai.org/blog/my-child-is-anxious-about-returning-to-school-in-person-how-can-i-help-them/ Acesso em 2 set. 2021.